

A invenção da genialidade: o Alto Renascimento e o Maneirismo – Ementa

Marcus Tadeu Daniel Ribeiro
Historiador da arte

A temática sobre o **Renascimento**, iniciada com o módulo “A descoberta do mundo: o Renascimento e seu legado artístico – I”, entra agora em seu segundo momento “A invenção da genialidade: o Alto Renascimento e o Maneirismo”, onde grandes nomes abrilhantam um dos momentos mais ricos da História da Arte universal. É a continuidade do programa de atividades culturais do ASTCERJ e ocorrerá ao longo de quatro (4) aulas de 18:00 às 19:50 horas, perfazendo um total de 8 horas-aula.

OBJETIVOS

O curso “A invenção da genialidade: o Alto Renascimento e o Maneirismo” objetiva enriquecer a formação cultural dos seus alunos, procurando aprofundar a visão crítica que tem sido trabalhada no curso de História da arte, procurando avançar as discussões sobre História, a partir do universo tanto artístico como filosófico e religioso do mundo ocidental nos séculos XV e XVI.

Ele objetivará também desenvolver o olhar e o gosto artístico, com a prática da crítica frente às principais manifestações culturais ocorridas durante o período chamado *Cinquecento* e o Maneirismo.

O curso terá por objetivo também enriquecer a formação cultural dos alunos interessados em alargar sua visão de mundo através da arte. Num sentido mais amplo, o objetivo desta disciplina seria o aprimoramento do gosto artístico do aluno, enriquecendo sua própria formação humana.

O aluno deverá estar habilitado, ao termo do curso, a discernir sobre as principais fases do Renascimento e do Maneirismo ocorridas entre os séculos XIV e o XVI, identificando o movimento a partir de exemplos que lhes sejam apresentados e assinando-lhes as principais características formais dos dois estilos.

JUSTIFICATIVA

O ensino de História da Arte tem sido valorizado mais recentemente, sobretudo por um público cuja formação escolar e universitária não enfatizou sua formação cultural. A mentalidade de preparação do aluno universitário exclusivamente para o mercado de trabalho compromete a necessidade de formação humanística da pessoa, que precisa muito mais do que apenas a especialização para o exercício de sua profissão.

No local de trabalho, esse problema tende a se aprofundar. O profissional atuante nas grandes empresas, públicas ou privadas, vê-se cotidianamente envolvido com uma demanda de trabalho que o impede de dedicar algum tempo à sua formação cultural. Ao final do expediente, cansado, ele ainda tem que enfrentar as dificuldades do trânsito exatamente na hora do *rush* para chegar à sua casa.

Algumas empresas têm procurado oferecer esse complemento necessário à formação de seus funcionários, abrindo espaço para cursos de natureza cultural. Instituições culturais têm aproveitado também o horário de retorno das pessoas para casa, entre 18 e 19:30 horas, para oferecerem atividades culturais, como têm feito a FUNARTE, O Museu Nacional de Belas-Artes, o Museu Histórico Nacional e outros.

Há uma demanda acadêmica que a presente proposta de curso visa atender, oferecendo um curso na área de História da Arte com sensibilidade para interfaces em outros temas, como Filosofia, Literatura e Música.

O presente curso seria apenas um primeiro passo.

METODOLOGIA

O curso desenvolver-se-á sobre:

- a observação crítica de *imagens virtuais* que serão apresentadas ao longo do curso;
- aulas expositivas, com apresentação e comentário de bibliografia;
- eventualmente para a compreensão de certas características estética dos estilos, poderá haver a leitura de documentos de época ou a apresentação de músicas que ajudarão a ilustrar as aulas de História da Arte;

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita durante o curso, com a aplicação de métodos que permitem o aluno fazer sua auto-avaliação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Revisão do *Quattrocento*: o humanismo renascentista e as bases do pensamento racionalista. Características formais da arte da Renascença no século XV. A Alta Renascença e a afirmação dos grandes nomes na arte. A luz de Leonardo da Vinci e os devaneios da ciência. O sofrimento como poema em Michelangelo. A descoberta da harmonia em Rafael. Ticiano e a escola veneziana. O mundo como labirinto: as crises da Reforma e da Contrarreforma e seus reflexos na arte. O Maneirismo é um estilo? A pintura florentina e a veneziana. Outros exemplos do Alto Renascimento no Norte. O Maneirismo setentrional.

BIBLIOGRAFIA

BECKETT, Wendy. *A História da Pintura*. São Paulo: Ática, 1997

BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*. Brasília, Ed. UnB, 1991.

CHILVERS, Ian. *Dicionário Oxford de Arte*. Tradução Marcelo Brandão Chipolla. São Paulo: Martins Fontes, 1996

GOMBRICH, Ernst H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999

HAUSER, Arnold. *Maneirismo*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

HOCKE, Gustav René. *Maneirismo: o mundo como Labirinto*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

JANSON, H. W. *História Geral da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MARTINDALE, Andrew. *O Renascimento*. In: O MUNDO DA ARTE. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1979.

NÉRET, Gilles. *Miguel Ângelo: 1475-1564*. Lisboa: Taschen, 2000.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. 2. ed. São Paulo: Brasil, 1979.

ZÖLNER, Frank. *Leonardo da Vinci: 1452-1519*. Lisboa: Taschen, 2000.